**VIVA O 16º ENCONTRO ESTADUAL DAS CEBS!**

**Júlio Lázaro Torma**

*" Alarga o espaço da tua tenda".*

                                                                                          ( Is 54,2)

     Estamos as comunidades eclesiais de base ( CEBs), das 17 ( arqui) dioceses e vicariatos, nos preparando para o **16º ENCONTRO ESTADUAL DAS CEBs** do estado do Rio Grande do Sul.

     Nesta semana o trem das CEBs, irá estacionar na estação da Feitoria em São Leopoldo ( RS), na Diocese de Novo Hamburgo, região metropolitana de Porto Alegre.

     Sera o segundo encontro estadual,realizado na Diocese de Novo Hamburgo e no município de São Leopoldo. No ano de 1981, foi realizado no " Lar menina", na Paróquia do Fião, o segundo encontro estadual com o tema- guia: *" Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação".*

       Neste **16º ENCONTRO ESTADUAL**o tema guia e o lema, nos convida, a refletir e conversar nas nossas comunidades e paróquias:**" CEBs, Migrantes de ontem e de Hoje: os desafios da Amizade** **Social"** e o lema:**" Alarga o espaço da tua tenda"**( Is 54,2).

     Ao mesmo tempo em que celebramos os 200 anos da chegada dos imigrantes alemães na Feitoria e com ela o nascimento da Agricultura Familiar no solo brasileiro.

     Nos lembramos que a Igreja gaúcha,pampeana é uma comunidade de imigrantes e ao mesmo tempo de migrantes,atualmente também com rosto de refugiados,deslocados. Pessoas esta com sua cultura, saberes,rostos vem para com seu estilo,somar e construir.

     Como nos anos de 1950-1990, com o processo de mecanização e modernização conservadora do campo e a industrialização das cidades. Vemos o crescente êxodo rural,para as cidades polos regionais e região metropolitana de Porto Alegre.

      Áreas de assentamento e reassentamento da reforma agrária e de colonização na região sul e campanha gaúcha. Os deslocamentos internos dentro das áreas urbanas em busca de moradia ou por estarem próximas aos locais de trabalho. Como os refugiados urbanos ( pessoas em situação de rua), ou se deslocando das regiões de conflagração da violência urbana ou da influencia do narcotráfico e milicias que assolam as periferias e também regiões interioranas com maior ou menor intensidade.

     Os imigrantes/ as ou migantes/as, sofrem todas as formas de violências e preconceitos pelas populações locais que se fecham a eles, e os veem, como causadores,responsáveis pelos problemas que os afetam. Da mesma forma em que se esquecem de suas origens e de que o imigrante, migrante,refugiado é a solução.

      Na qual muitas vezes estes e estas sofrem toda forma de violência física e psicológica, como o preconceito regional ( dentro do mesmo estado ou país), xenofobia,racismo, condição social, nacionalidade, aporofobia, orientação sexual ou intolerância religiosa, situação que caracterizam a maioria das pessoas em situação de mobilidade  humana.

     Essa postura se evidencia na falta de respeito e empatia com a condição das pessoas imigrantes.

     No estado do Rio Grande do Sul, temos a presença de refugiados políticos,econômicos e imigrantes do Uruguay, Chile, Argentina, Camarões, Senegal, Syria, Haiti, Venezuela, Angola.

     Muitos destes e destas atendidos e acompanhados pelas Caritas,por organismos,pastorais sociais , paróquias e comunidades eclesiais de base.

       Para o imigrante, migrante, deslocado, refugiado político, econômico,religioso e climático sua pátria é aquela que lhe dá e lhe oferece o pão, na qual lhe concede uma nova oportunidade,segurança, vida digna fruto do seu esforço e suor do seu trabalho.

      Como Igreja peregrina nas estradas deste mundo desigual, fazemos á memória dos nossos pais e mães na fé, como nos fala o credo do antigo povo da Bíblia:

*" Meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito e aí residiu com poucas pessoas. Depois tornou-se uma nação grande, forte e numerosa. Os egípcios, porém nos maltratavam e humilhavam,impondo uma dura escravidão sobre nós"* ( Dt 26,5-6).

      E como Comunidades Eclesiais de Base, devemos ampliar a nossa tenda, nunca nos esquecemos que somos migrantes, netos e bisnetos de imigrantes ou filhos e filhas de migrantes. Nossos ambientes devem ser de acolhida, abertura,amparo e ajuda aqueles e aquelas que chegam e ver o outro e outra como um irmão e irmã filhos de um mesmo Pai que nos ama e de um mesmo Deus que nos fez a sua imagem e semelhança.

    As Cebs são o novo jeito de ser Igreja de sempre, amparada no Documento de Aparecida e no Pontificado do Papa Francisco.

     Como nos fala o Pe. Ramiro Mincato, assessor diocesano das Cebs na diocese de Novo Hamburgo,explica que as CEBs são uma metodologia para trabalhar com o Povo.

     " Nossas realidades diocesanas são terra de missão para a vida das pequenas comunidades. Por exemplo,o que fazer com as vilas, ruas e bairros que não possuem nenhum sinal visível da Igreja Católica?

     O método das CEBs é o método missionário para isso".

      E Dom João Francisco Salm, Bispo Diocesano de Novo Hamburgo nos escreve:

*" Portanto, esse evento tão cheio de significados certamente tem tudo para ser uma grande oportunidade da graça do Senhor. Em nome da nossa Diocese doou as boas vindas a todos os irmãos e irmãs que para cá vierem. Aos diocesanos de Novo Hamburgo,enquanto anfitriões,agradeço antecipadamente por tudo o que fizeram para que seja oferecida a melhor e mais fraterna acolhida aos visitantes".*

     Todos os caminhos e trilhos nos levam para as Paróquias de São Leopoldo, para o vale do rio dos sinos, na diocese de Novo Hamburgo.

      Os sinos dobram e tocam, nos chamando e anunciando para o novo Pentecostes da Igreja no Rio Grande do Sul.

**16º ENCONTRO ESTADUAL DAS CEBs nos dias 19 a 21 de Abril de 2024.**

**Em São Leopoldo, Diocese de Novo Hamburgo ( RS)**

**VIVA O 16º ENCONTRO ESTADUAL DAS CEBs!**

**( EM DIREÇÃO AO JUBILEU 2025.PEREGRINANTES IN SPEM)**